



# Opinião Econômica

Solange Srour

Economista-chefe do  
Credit Suisse Brasil

## Otimismo dos mercados globais é justificável?

O novo normal para a economia global parece conviver com muita incerteza

A chegada do governo Donald Trump renovou o otimismo nos mercados globais. A expectativa de um aumento agressivo e imediato das tarifas comerciais não se concretizou, o que foi interpretado como um sinal de que sua estratégia seria "ameaçar para depois negociar" -algo bem menos combativo do que as promessas da campanha.

De fato, logo após seu discurso de posse, Trump renovou suas ameaças ao México, Canadá, Europa e China. O "novo normal" para a economia global parece ser conviver com muita incerteza.

A imprevisibilidade, que transcende a questão comercial, é um dos fatores que, na teoria econômica, mais prejudica o ambiente de investimentos. A incerteza acentua o adiamento de decisões estratégicas por parte das

empresas, eleva o risco associado aos investimentos, aumenta as taxas de juros e, conseqüentemente, compromete o crescimento econômico como um todo.

No entanto, de forma surpreendente, as intenções de investimento e as projeções de crescimento dos EUA têm registrado uma melhora crescente. Essa tendência, que não se repete no restante do mundo, sugere que o excepcionalismo americano se intensificará.

Nos últimos cinco anos, a participação dos EUA nos investimentos estrangeiros diretos (IED) globais vem aumentando consideravelmente, em detrimento de países europeus e da China. Dados recentes mostram uma aceleração dessa tendência. A participação dos EUA nos novos projetos de IED aumen-

tou de 11,6% em 2023 para 14,3% nos 12 meses até novembro de 2024, segundo informações da FDI Markets.

Durante esse período, os EUA atraíram mais de 2.100 novos projetos "greenfield" de IED, enquanto China e Alemanha somaram, juntas, menos de 400, o que representa um recorde de baixa.

Semana passada, o FMI atualizou suas projeções de crescimento e seguindo a linha dos principais bancos, revisando para cima as previsões para os EUA, enquanto reduzia para baixo as projeções de muitas outras economias. Esse movimento reforça que os riscos atuais devem acentuar ainda mais as divergências no crescimento global.

Vários fatores explicam o otimismo em relação à economia americana. Os republicanos

estão focados na aprovação da extensão dos cortes de impostos implementados no primeiro mandato de Trump. Uma política tributária favorável aos investimentos tende a impulsionar a acumulação de capital, a produtividade e o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto).

Contudo, o impacto desse impulso dependerá do efeito potencial de aumentos nas taxas de juros, decorrentes do aumento do déficit público. Outro fator de risco é a política migratória, que pode impactar a força de trabalho.

Outro pilar da nova agenda é a desregulamentação, que tem gerado entusiasmo entre investidores. Setores como energia, financeiro, saúde e tecnologia são vistos como os principais beneficiários. Ao mudar a políti-

ca comercial e tarifária, Trump pretende também incentivar e proteger várias indústrias americanas que podem no curto prazo trazer um impulso ao PIB, ainda que ao custo de uma maior inflação e menor eficiência.

Enquanto os EUA podem, de fato, colher frutos dessas políticas -ainda sem muitos detalhes e dependendo dos contrapesos citados aqui-, o otimismo em relação ao restante do mundo deveria ser mais cauteloso, especialmente para os países que, há muito tempo, não priorizam reformas estruturantes. Para o Brasil, que segue adiando as reformas essenciais, a incerteza global não é apenas mais um desafio, mas um alerta. Não por acaso, a taxa de juros reais da NTN-B de 2035 atingiu, essa semana, seu maior nível histórico.

Jornal do Comércio 91  
O jornal de economia e negócios do RS

Informação confiável na palma da sua mão

Escaneie o QR Code e siga o canal do JC no WhatsApp para receber as principais notícias



Escaneie o QR Code e faça parte do Canal do JC.



## Feevale investe na ampliação de centros tecnológicos

/ TECNOLOGIA

Eduardo Torres

economia@jornaldocomercio.com.br

Ao completar 20 anos, o Feevale Techpark anunciou, em 2024, a criação de um novo condomínio empresarial vinculado à instituição, em Campo Bom, com investimento previsto de R\$ 8 milhões em uma área com mais de 10 hectares, doada pelo município, que será dividida em 16 lotes. A ideia é tirar o projeto do papel em 2025.

O Feevale Techpark abriga 122 empresas, que geraram cerca de mil empregos diretos e faturaram pelo menos R\$ 260 mi-

lhões. A universidade, com sede em Novo Hamburgo, aposta em investimentos em tecnologia para seguir avançando.

Também foi anunciado no ano passado o Hub Onehealth, incubadora tecnológica em biotecnologia e saúde. O projeto também deverá

deslançar em 2025 e está previsto para a unidade de Campo Bom do parque tecnológico.

A Feevale foi contemplada no edital Parques Tecnológicos, da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), que aprovou R\$ 15 milhões para o Hub Onehealth.



Diretora da instituição destacou projeto do Hub Onehealth em evento

### Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 23 milhões
- **Estágio:** Anunciado
- **Empresa:** Feevale
- **Cidade:** Campo Bom
- **Área:** Varejo/Serviços

## Novo calado do Canal de Itapuã deve ser homologado em breve

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Afetado pelas enchentes do ano passado, que causaram seu assoreamento devido à movimentação de sedimentos pela hidrovia gaúcha, o Canal de Itapuã já recuperou em parte do seu trecho o seu calado original de 5,18 metros. A dragagem da área, determinada pelo governo do Estado, iniciou no final de novembro.

O local, que faz a ligação do Guaíba com a Lagoa dos Patos, é considerado um dos pontos críticos para acessar ou sair do porto da capital gaúcha ou fazer a ligação até o terminal Santa Clara, em Triunfo. O presidente da Portos RS, Cristiano Klinger, espera que em pouco tempo ocorra a oficialização do novo calado por parte da Capitania dos Portos e da Marinha.

O dirigente comenta que as

obras seguem acontecendo. Porém, segundo uma recente batimetria (medição) realizada, já há condições de navegar no Canal de Itapuã com o seu calado normal. A obra completa, que aumentará a largura da área dragada, deve ser encerrada em mais cerca de 30 dias. O investimento nessa iniciativa será de cerca de R\$ 8,7 milhões para a retirada de aproximadamente 156 mil metros cúbicos de sedimentos.

O dirigente adianta que, em breve, também começarão as dragagens dos canais de Pedras Brancas, Leitão, Furadinho e São Gonçalo. Ele informa que o processo licitatório para a contratação da empresa que fará esse serviço está aberto e a perspectiva é que o acordo seja assinado ainda em janeiro. Depois de firmado o contrato, a companhia vencedora terá até 30 dias para iniciar o serviço, com previsão de conclusão total das obras em 150 dias.